

sobre tudo

MEMÓRIAS DAS OLIMPÍADAS DO CA

Entrevistadora: Beatriz Staimbach Albino⁶⁰

Criada em 1970, apenas nove anos após a fundação no Colégio de Aplicação da UFSC (CA), em 1961, as Olimpíadas fizeram parte da vida profissional de toda uma geração de professores e professoras, especialmente dos profissionais de educação física da instituição. Muitos deles se aposentaram recentemente e contribuíram com esta edição comemorativa da Revista **Sobre Tudo**, compartilhando algumas de suas memórias, cheias de afeto, a respeito deste evento que deu ânimo ao fazer docente de várias gerações ao longo das últimas décadas.

As duas questões dirigidas aos professores aposentados foram elaboradas pelos atuais docentes da disciplina de educação física do CA, cabendo a mim o trabalho de coletar o material e compilar as repostas. Devido à pandemia, as entrevistas foram realizadas a distância, de modo que alguns entrevistados optaram por enviar suas respostas em arquivo de texto enquanto outro por meio de registro em áudio. Alguns ajustes foram feitos, mas de um modo geral optamos por manter as marcas de oralidade e expressividade de nossos interlocutores.

⁶⁰ Professora do Colégio de Aplicação da UFSC. Doutora pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Contato: beatriz.albino@gmail.com

1. Quando pensa nas olimpíadas do CA, qual a primeira lembrança que lhe vem à mente?

Antônio Farias Filho (Toninho) (professor no período de 1974 a 2011) – Festa, Alegria, Tristeza, Vitória, Emoção, Frustração e muita Atividade de Jogo e de Relacionamento Humano vivenciado dentro de vários climas. A meu modo ver é único, só a nossa Educação Física, juntamente com outros setores da Escola pode proporcionar aos nossos educandos. Nesta semana de OCA, vivenciamos momentos mágicos que a Escola no seu dia a dia não consegue estruturar. Colocamos toda comunidade escolar em clima de Competição, onde organizamos e efetuamos a mediação de jogos e as vezes de conflitos, aflorando nestes momentos o verdadeiro ser, tanto professores como alunos. “Abrindo um parêntese,” se fores nos arquivos dos Conselhos de Classe do final dos anos 70 e início dos anos 80, encontrarás muitos depoimentos de professores sobre estes momentos de grandes revelações de alunos, que no ambiente de sala não demonstravam aquele ser verdadeiros e até de grandes transformações positivas quando nos Educadores passamos a valorizá-las.” Nesta época cada professor fazia parecer descritivo de cada aluno. Hoje reencontrando ex-alunos daquela época, eles nos perguntam pela OCA e colocam muitas boas recordações vividas naquela fase de suas vidas. Então quando penso na OCA, lembro com muito carinho e orgulho daqueles momentos que propiciamos para nossos alunos.

César de Medeiros Regis (professor no período de 1974 a 2007) – Para que a Olimpíada aconteça os professores se dedicam um ano inteiro. Terminava uma, já começávamos a idealizar a próxima. Pensando nas nossas reuniões semanais da disciplina de educação física, e é lógico que nossa inspiração sempre foi as Olimpíadas Mundiais. Mas a lembrança que vem é a alegria estampada na face de nossos alunos por poder participar daquele momento distinto do CA, esta felicidade perpassava por todos os alunos das séries iniciais até os do ensino médio.

Deraldo Ferreira Oppa (professor no período de 1982 a 2015) – Quando eu penso nas Olimpíadas a primeira lembrança que vem pra mim é justamente o grande momento de confraternização e alegria dos alunos – muito além da competição. Claro que competição é competição, todo mundo quer ganhar, enfim... Então esse momento pra mim ele marca por isso: era um momento extremamente esperado pelos alunos o ano inteiro. Passava-se o ano todo se preparando para a Olimpíada. E essa primeira lembrança que vem é a festa, a confraternização, os alunos, o envolvimento, a responsabilidade com o que eles participavam e a alegria com que eles participavam. Isso para mim era fundamental!

Glauca Schram Schenkel (professora no período de 1989 a 2019) – Gritos, vibração. Expressões de excitação e contentamento. Adolescentes e crianças correndo de um lado para o outro, envolvidos em participarem das atividades. Professores com as camisetas identificando suas turmas, dividindo o entusiasmo com eles. O Centro de Desportos colorido com as cores do CA. Pátios do CA repletos de alegria infantil... barulho, muito barulho!!!

2. Na sua opinião, durante o tempo que ministrou aulas, qual foi a melhor OCA realizada pelo colégio? Por quê?

Toninho: A grande maioria das OCAS foram muito importantes na minha vida como docente. (...) Vou citar uma, que talvez nosso Grupo de Professores de Educação Física estivesse mais preparado e experiente com este tipo de atividade, (...) quando realizamos a de número vinte cinco. Foi uma organização impecável, a Abertura foi clássica com projeção no telão de filmagens de olimpíadas anteriores. Minha esposa confeccionou a nova Bandeira das Olimpíadas, que é utilizada até hoje. Nosso grupo de professores era composto por: Ana Cristina de A. Waltrick, Cesar de Medeiros Régis, Deraldo Ferreira Oppa, Glauca Schram Schenkel, Mario Cesar Pires, Nanete T. M. C. da Rosa e (in memória) Maria Stela Marques Moraes. Este grupo tinha foco e disposição para fazer o melhor para nossos alunos e principalmente a de comemoração de Bodas de Prata deste evento que até hoje é o de maior tradição dentro da nossa Universidade.

César: Não consigo destacar uma, todas eram um momento muito especial, cada uma tinha características distintas. Também era um momento especial para a integração dos professores de educação física com os demais professores, visto que nosso ambiente de trabalho era diferenciado, nossas aulas não eram no colégio, mas no Centro de Desportos, neste momento todos os alunos, docentes e servidores administrativos se mudavam para aquele espaço. Devemos lembrar que a Olimpíada foi criada, como um gesto político do CA, para não participar da Parada Militar no período da Ditadura Civil-Militar. O colégio em sua filosofia progressista para a época não concordava com esta participação. É significativo lembrar que nasce com características diferenciadas. No início era uma Olimpíada cultura e esportiva, pois além dos esportes, tínhamos concurso de bandeira, torcida, quadrinha, xadrez, etc. Estas atividades tinham a função de envolver todos os alunos e não só os que se destacavam nos desportos.

Deraldo: A melhor Olimpíada... fica difícil de escolher uma, porque foram tantas ótimas! Algumas marcaram, como a dos vinte e cinco anos: foi uma Olimpíada muito curtida. (...). A gente preparou muitas coisas legais para os alunos além da Olimpíada em si, muitas atividades, comemorações, lembranças. Quanto fez cinquenta anos agora eu senti um pouco falta disso. Senti um pouco [pela falta] do resgate da história da Olimpíada no momento especial que foi cinquenta anos. Outra grande Olimpíada que eu lembro foi a de 2002, eu acho, que foi uma Olimpíada muito bacana. Foi um clima muito legal que os alunos vivenciaram naquele momento. Mas todas elas especiais, desde as séries iniciais ao ensino médio, cada segmento curtindo as suas atividades. Como os alunos ficavam onze anos com a gente, eles iam de um ano para outro querendo fazer os jogos da série seguinte, enfim... Mas é difícil eu escolher uma. Como dizem: foram muitas emoções, muitos grandes momentos.

Gláucia: Não existe uma OCA que se destacou mais do que as outras. Sempre gostei e me emocionei com todas! Gostei particularmente do período em que os Anos Iniciais tinham suas atividades no CDS, junto com os outros segmentos

da escola. A interação entre eles era muito bonita. Os “pequenos” adoravam assistir “os grandes” jogando. E os “grandes” recordavam de quando eram “pequenos” e faziam os jogos adaptados a eles. Foram momentos muito marcantes e belos. Um evento que envolve os alunos desde os 1ºs anos até o 3º ano do Ensino Médio, é algo grandioso, rico em experiências para cada um deles. A OCA é um marco na vida dos alunos. Quando saem do Colégio e temos a oportunidade de encontrarmos com eles, a memória afetiva é das Olimpíadas, é uma referência para eles.

